

**Marcelinho
e seus porquês,
em sua primeira
visita à praia**

Jorge Luiz Silva Nunes



Autor Jorge Luiz Silva Nunes

Revisão Denise Maria Ramalho Ferreira

Revisão Polyanna Angelote Camelo

Revisão Odlia Albuquerque

Ilustrações Xiomara Franchesca Garcia Diaz

Diagramação Xiomara Franchesca Garcia Diaz



Marcelinho é um garotinho de 5 anos de idade, que, apesar de sua pouca idade, é bastante observador e muito inteligente, sempre está atento a tudo o que acontece ao seu redor. O pai de Marcelinho chama-se Seu Valter, um senhor muito alegre e brincalhão que adora a natureza e esportes radicais, como o surfe, por exemplo.

Marcelinho, mesmo possuindo um pai que gosta de surfar, nunca havia visitado uma praia. Isto porque, após seu nascimento, seus pais tiveram que mudar para uma nova cidade que não possuía praia. Porém, chegando as férias, decidiram passar uns dias na casa de veraneio de um dos seus amigos que ficava próxima à praia.

Chegando lá, o Marcelinho vestiu rapidamente sua sunga e foi direto à praia com seu pai que carregava a prancha de surfe debaixo do braço. A primeira providência de Valter foi proteger Marcelinho com filtro solar, que em seguida dirigiu-se ao seu pai com um sonoro:

- O que é isso pai?

Seu Valter respondeu:

- É um protetor solar.

Não conformado com a resposta, Marcelinho pergunta novamente ao seu pai:





- Isto serve para quê?

Seu Valter responde mais uma vez:

- Filho, isto serve para te proteger dos raios nocivos do sol que podem agredir sua sensível pele.

Chegando na água, Marcelinho achou muito surpreendente a grandeza do mar e exclamou:

- Pôxa vida pai! Nunca pensei que o mar era tão grande e tão bonito assim. Mas de onde ele vem e para onde ele vai, pai?

Seu Valter sorri e diz:

- É filho, o mar é mesmo muito grande e bonito. Na verdade, nosso planeta deveria se chamar Planeta Água, porque a maior parte do nosso planeta é coberto por água salgada. Quanto à questão de onde vem e para onde vai, o certo é que o mar é apenas uma pequena porção do oceano, e este possui uma grande movimentação de suas águas causada pelas correntes que conduzem as águas de um pólo ao outro num período que pode durar até 100 anos para completar o trajeto.

Seu Valter senta na areia e começa a se preparar para surfar, enquanto Marcelinho começa a brincar com a areia branca. Fascinado com aquela textura, Marcelinho olha para seu pai já pronto para surfar e pergunta:



O QUE É
ISSO
PAI?

- “Paiê” porque essa areia é tão fininha?

Seu Valter olha para Marcelinho e diz:

- Filho, essa areia é trazida rio abaixo e, chegando à praia, ela passa a ser quebrada mais ainda pela ação das ondas e marés que a amontoa aqui na beira formando o que se chama ‘praia’, bem onde estamos sentados. Agora fique aqui enquanto vou pegar umas ondas bem maneiras para você ver, ok?

Marcelinho permaneceu sentado, admirando as manobras que seu pai fazia sobre as ondas, porém estava muito mais maravilhado pela beleza que o cercava e pela magia das ondas rolando do que com os drops, aéreos e tubos que seu pai pegava.

Após suas sonhadas ondas surfadas, Seu Valter senta exausto ao lado de Marcelinho para descansar e explicar sobre suas manobras preferidas, mas Marcelinho não estava interessado muito no surfe, e sim nas ondas e logo pergunta ao seu pai:

- Pai, essas ondas são formadas por máquinas gigantes? Onde é que essas máquinas ficam que não consigo ver?

Seu Valter achando graça na pergunta de Marcelinho, responde:



- Marcelinho, não existe máquina, mas o responsável pela formação das ondas é o vento que sopra na superfície do oceano há uma distância muito grande de onde ela rola. Tudo acontece de modo muito simples: O vento sopra na superfície da água e produz ondulações, essas ondulações se espalham por todo o oceano e chegando perto da praia, sua velocidade tende a diminuir. Aí a parte de cima começa a subir até um ponto onde não se equilibra mais e rola para frente. Agora que tal tomarmos uma água de coco para não ficarmos desidratados?

- Demorou pai, hein! Eu já estava com um pouco de sede, mas o que é desidratar?

- Ah! Essa é boa filho. Significa perder água do organismo, e a água é muito importante para as nossas vidas, pois todas as atividades que existem dentro do nosso corpo necessitam dela para que possam acontecer. Em sua falta podemos até morrer.

- Que delícia de água, pai!

- É mesmo filho, mas agora temos que juntar esses cocos e levar para alguma lixeira.

- Lixeira! Mas aqui não há uma lixeira sequer!

- É verdade, mas temos que achar uma para jogarmos esse lixo fora.

- Por que não fazemos igual àquelas pessoas ali, jogamos aqui mesmo e vamos embora depois.





- Que papo é esse Marcelinho? Eu sempre lhe falei que a natureza é a nossa casa, portanto não devemos tratá-la mal. Além disso, o lixo na praia deixa o lugar mais feio, pode matar vários animais asfixiados como acontece com tartarugas e aves, causa mal cheiro e pode trazer doenças para todas as pessoas que a freqüentam, sem contar que a praia pode ficar interditada dependendo do grau de contaminação. Ouça só Marcelinho, quanto mais nós zelarmos pela natureza, teremos mais lugares maravilhosos para visitar e nos divertir, só que muita gente ainda não possui este pensamento, mas quando todo mundo fizer a sua parte, as pessoas e o planeta serão melhores.

- Agora que tal darmos um mergulho, pai?

- É uma boa pedida, filhão. Quem chegar por último na água é um “Boca de Rã”. Então é 1, é 2, é 3 e já...

Então Marcelinho e Seu Valter foram mergulhar no mar e viram uma grande quantidade de seres vivos: tartarugas, peixes, algas, mariscos, esponjas, corais... Na saída, Marcelinho, como era de costume, diz ao seu pai:

- Pai, o mar realmente é bárbaro, mesmo sofrendo agressão ele permanece com grande quantidade de seres vivos e sua enorme beleza.



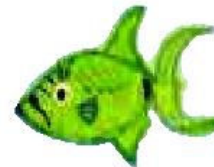
- Marcelinho, o mar poderia ser mais bonito ainda, pois a poluição marinha e a exploração de vários recursos têm causado a morte de vários organismos, alguns chegando à beira da extinção. O homem não é o único ser que polui o ambiente, mas é aquele que realmente faz a diferença. As principais fontes poluidoras do ambiente marinho são as cidades, indústrias e navios. As maiores cidades do país e do mundo estão situadas próximas às praias, contribuindo bastante para a degradação ambiental. As indústrias não tratam seus resíduos, na sua grande maioria são venenosos, e os lançam diretamente ao mar. E os navios? Estes sempre são manchetes de jornais em casos de derramamento de petróleo que provocam repercussão mundial. Imagine no ambiente marinho!

- Mas pai, existe alguma maneira de aproveitar o ambiente sem interferir tanto?

- Claro que sim filho, basta criarem projetos que causem poucos impactos, como ocorre em alguns lugares do país, onde há o cultivo de espécies locais para o próprio consumo humano, a exemplo de peixes, ostras, algas e outros seres.

- Pai, nunca pensei que o mar podia ser tão importante assim para a vida das pessoas.

- É filho, o mar é muito mais grandioso do que podemos imaginar! E o que sabemos é realmente muito pouco do seu imenso mistério.



PAIÊ , PORQUÊ
ESSA AREIA É
TÃO FININHA?



No seu primeiro dia de praia, Marcelinho realmente se encantou com as maravilhas do mar. E o segundo dia prometia descobertas mais interessantes ainda!

Muito cansado de brincar e aprender muitas curiosidades sobre a praia, Marcelinho foi dormir bastante feliz com tudo que lhe acontecera durante o dia neste fabuloso lugar. Ao amanhecer, Marcelinho correu para a sacada da casa para poder ver o mar e notou que a água estava muito mais distante do que no dia anterior. Achando incrível aquela diminuição da água do mar, saiu à procura do seu pai, que nesta altura do dia já estava acordado e preparando a refeição matinal.

- Paiê, paiê!... paiê!

Saiu gritando Marcelinho, em todos os cômodos da casa. Seu Valter logo respondeu:

- Estou na cozinha filhão, desce aqui.

- Que bom te encontrar pai, acho que hoje não vai dar praia.

- Como assim Marcelinho? Que história é essa que hoje não vai dar praia? Olha só, está o maior solzão! O céu está azul e os pássaros estão cantando alegremente.

- É isso mesmo pai, está tudo certo. Mas o mar está todo errado, ele está vazando e se continuar assim não vai ter mais água nem para pegar jacaré, imagine pegar uns bons tubos.



- Ah! Já entendi o que você está temendo, filho. É a chamada vazão de maré, mas tudo isso é normal, pois se trata de um fenômeno provocado pelas forças de gravidade exercidas pelo Sol e pela Lua, quando toda água do oceano é atraída, resultando em dois períodos alternados de 6 horas de duração de maré alta e 6 horas de duração de maré baixa. As fases de Lua Cheia e Lua Nova apresentam as maiores forças de atração e a diferença entre as marés é maior, isto tudo porque a Lua está mais próxima da Terra. No final, todo esse sobe-e-desce é notado principalmente na faixa da praia.

- Pai, que complicação! Eu, hein!

- Filho, imagine-se brincando com um balão de festa cheio de água, e quando você aperta um dos lados, o outro se expande. O que acontece com a água dos oceanos é o mesmo, só que esta força do aperto é substituída pela atração do Sol e da Lua.



- Agora sim, eu consegui entender, pai.

- Vamos comer bem, pois hoje tem mais um dia de praia para a gente se divertir de montão.

Logo após uma refeição matinal completa e bem balanceada, Marcelinho e Seu Valter foram providenciar sua higiene pessoal para curtir mais uma manhã de praia. Sem esquecer de passar o protetor solar, é claro!



PAI! O MAR
É REALMENTE
BÁRBARO

- Bem Marcelinho, hoje não podemos ficar por muito tempo no sol, pois a grande exposição pode causar doenças. Entretanto, o horário ideal de pegar um bom solzinho é até às 10 horas da manhã e a partir das 4 horas da tarde, entre esse período temos a sensação de estar mais quente e a radiação é mais nociva.

- Pai, vamos brincar de quê agora?

- Vamos jogar um futebol só para exercitar, que tal?

- Muito bom, eu gosto muito de jogar futebol. E aqui onde a areia é macia eu posso até fazer defesas espetaculares igual ao Dida.

- Então pega essa, Dida. Eu vou colocar a bola bem no cantinho da trave.

- Pôxa pai, pega leve. Essa bola nem o Dida! Agora vou ter que pegar a bola nas pedras...

- Marcelinhoooo, tome cuidado com as craaaacas!!!

- Ufa! Ufa! Pai, a bola foi parar bem longe, mas o que foi que você disse. Era para eu tomar cuidado com as caracas?

- Não é caracas Marcelinho. O nome é cracas.

- O que é esse tal de craca, pai?



- É um crustáceo, uma espécie de primo do camarão, do caranguejo e do siri. Vivem em lugares duros, como rochas, madeira, casco de embarcações onde constroem uma carapaça que lembra muito um vulcão. E é preciso tomar cuidado porque sua borda é bastante afiada e pode provocar cortes profundos. Agora está na hora de irmos para casa e acender o fogo para um churrasquinho. Que tal, filho?

- Legal pai, eu sou louco por churrasco.

Após uma manhã agitada cheia de brincadeiras, Marcelinho e seu Valter chegam à casa onde vão arrumar toda a bagunça da noite passada e preparar seu almoço. Seu Valter geralmente faz saladas de cenoura e beterraba, acompanhadas de suco de laranja com couve, que faz parte do prato preferido de Marcelinho. Sem saber, Marcelinho ingere neste tipo de salada grandes quantidades de vitamina A, que por sua vez combate algumas doenças nos olhos e também possui uma substância que ajuda a formar o chamado “caroteno”. O “caroteno” é uma espécie de bronzeador natural, pois basta ficar pouco tempo exposto ao sol para ficar bronzeado.

Depois daquela delícia de almoço Marcelinho e seu Valter deitaram-se nas redes da varanda e dormiram um pouco ao som da brisa do mar.





VAZÃO DE MARÉ?

- Ai! Ai! Ai, ai, ai...

É um garoto gritando e chorando na praia. Marcelinho acorda e rapidamente avista o garoto, e em seguida acorda Seu Valter:

– Paiê, paiê... acorda, acorda, tem um garoto chorando na praia. Acho que ele se machucou com alguma coisa.

Em um só impulso Seu Valter pulou da rede e correu em direção ao garoto. E Marcelinho, lógico, saiu em disparada logo atrás do seu pai.

- O que aconteceu garoto, por que você está chorando?

- Ai tio, foi esse bicho rosa que me “mordeu”, estava brincando na água quando eu o vi e o peguei.

- Calma garoto! Vou resolver este probleminha, vamos até a barraca do Zé do suco que eu diminuo sua dor logo, logo.

- O que foi pai? Que bichinho bonito é esse?

- Não toque filho, senão ele te queima. Isto é uma caravela! Vamos até a barraca que eu explico para vocês do que se trata.



Chegando à barraca do Zé do suco, Seu Valter pediu que o garoto tomasse um banho em uma grande ducha e sentasse na cadeira enquanto ele providenciara todo o material para prestar os primeiros socorros. Então, Seu Valter pegou uma bolsa de compressa com o Zé do Suco e passou sobre a região que havia entrado em contato com a caravela, e ainda permanecia vermelha. Logo, o garoto parou de sentir dor e chorar.

- Qual é o seu nome garoto?

-Meu nome é Luís. E qual é o nome do senhor?

- Meu nome é Valter e o do meu filho é Marcelinho.

- Pai, o que era aquilo? Aquela tal de caravela?

- Bem, aquilo se trata de um animal do grupo dos “Cnidários”. Ele possui uma substância paralisante que é utilizada tanto para se proteger como para caçar alimentos. Eventualmente aparecem casos de queimaduras em humanos, principalmente na época em que ocorre sua reprodução ou quando os ventos são mais intensos.

- Mas, Seu Valter, o que o vento tem a ver com a caravela?





ERA PARA
EU TOMAR
CUIDADO
COM AS
CARACAS?

- Luís, o vento tem a ver muita coisa, pois como a caravela não possui grande poder de deslocamento na água, o vento a ajuda, empurrando-a pelo mar. Ela ainda possui uma bolsa de ar que a ajuda a flutuar facilitando ainda mais que seja levada pelo vento. Ela recebe esse nome em homenagem às caravelas que existiram na época das expansões ultramarinhas, quando os europeus de então descobriram o novo mundo que depois recebeu o nome de Brasil. Aquelas caravelas, que cruzaram muitas vezes o oceano Atlântico, também tinham propulsão gerada pelo vento.

- E aí, Valter, como vai o nosso garotão?

- Ah! Zé do Suco! Agora ele está muito bem, a ardência já passou.

- Pôxa Seu Valter, obrigado por tudo, se não fosse o senhor eu ainda estaria chorando de dor.

- O que é isso, Luís! Agora que você já conhece a caravela é bom prestar muita atenção quando estiver no mar, e não esqueça de avisar aos seus amigos também.

Logo após o esclarecimento sobre a caravela, Valter voltou para a sua casa com Marcelinho, que ainda estava espantado com o que acontecera com Luís.

- Que coisa, hein pai! Como um animal daquele tamanho pode causar tanta dor?



- É verdade Marcelinho, isto tudo é realmente uma das maravilhas que a natureza possui para sobreviver. Mas agora vamos embora, pois o final de semana já está acabando e a nossa próxima aventura será na floresta.

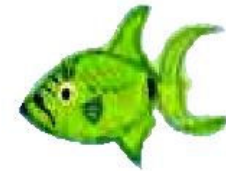
- Pai, posso te fazer uma pergunta que está me tirando do sério e há tempos ando meio encucado com isso?

- Claro que sim, filhão. O que tá pegando?

- Eu queria saber, por que a água do mar é salgada?!

- O sal já existia no planeta antes mesmo de existir o mar, sendo que o mar surgiu do empocamento das águas das chuvas que caíram há muitos milhões de anos atrás. Quando a chuva caía sobre a superfície da Terra, a água lavava as rochas que continham sais e os misturavam formando o mar salgado. A água do mar é composta por vários tipos de sais, inclusive o que chamamos de cloreto de sódio, o sal que usamos na cozinha.

Após muitas aventuras e experiências vividas na praia, Marcelinho e Seu Valter já estavam de mochilas arrumadas nas costas e de pé na estrada rumo a um novo destino. Mas, o mais importante de todo esse passeio foi aprender coisas novas e fazer novas amizades. E como tudo que aconteceu foi



QUE BICHINHO BONITINHO
É ESSE, PAI?



inesquecível, Marcelinho acabou juntando algumas lembranças para contar suas novas estórias em casa e para seus amiguinhos. Mas Seu Valter, olho vivo e faro fino, notou algo de errado e perguntou como se não quisesse nada:

- Ô Marcelinho, o que é isso dentro deste saco?

- Não é nada, são somente conchinhas que vou levar para servir de lembranças daqui.

- É filho, eu não acho legal retirar *souvenir* da natureza para servir de lembrança, pois existe a Lei de Lavoisier que diz: “na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”. Desse modo, essas conchas podem retornar a natureza para fazer parte de outros organismos marinhos. Agora Imagine se todas as pessoas pensarem desta maneira? Nós nunca veríamos uma concha sequer na areia, ou então nunca haveria reciclagem no ambiente. Foi muito bom ter acontecido isso, pois acabei me lembrando do lema do excursionista: “Na natureza, a única coisa que deixamos são as pegadas e as únicas coisas que trazemos conosco são belas fotos e boas lembranças”.

- É isso aí, pai! Espere um pouco que vou devolver estas conchas para irmos embora. E daqui por diante eu sempre irei me lembrar destes conselhos. Pois é muito importante conservarmos a natureza para termos ela sempre à nossa disposição, quando precisarmos.



Assim termina mais uma aventura de Marcelinho e Seu Valter pelos caminhos da natureza, aprendendo com o dia-a-dia os segredos da vida, dos fenômenos e das leis que regem o nosso Planeta Terra.

FIM





... AS ÚNICAS
COISAS QUE
TRAZEMOS
CONOSCO,
SÃO AS BOAS
LEMBRANÇAS!